

O Estudo da Anatomia Simples e Dinâmico 3

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Carliane Rebeca Coelho da Silva
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2019

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Carliane Rebeca Coelho da Silva
(Organizadores)

O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E82	<p>O estudo de anatomia simples e dinâmico 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Igor Luiz Vieira de Lima Santos, Carliane Rebeca Coelho da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-643-0 DOI 10.22533/at.ed.430192509</p> <p>1. Anatomia – Estudo e ensino. 2. Medicina I. Santos, Igor Luiz Vieira de Lima. II. Silva, Carliane Rebeca Coelho da III. Série. CDD 611</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Anatomia (do grego, ana = parte, tomia = cortar em pedaços) é a ciência que estuda os seres organizados, é um dos estudos mais antigos da humanidade, muitos consideram seu início já em meados do século V a.C, onde os egípcios já haviam desenvolvido técnicas de conservação dos corpos e algumas elementares intervenções cirúrgicas.

Anatomia é uma pedra angular da educação em saúde. Muitas vezes, é um dos primeiros tópicos ensinados nos currículos médicos ou em outras áreas da saúde como pré-requisito, sendo o estudo e o conhecimento fundamental para todos os estudantes e profissionais das áreas biológicas e da saúde, sendo indispensável para um bom exercício da profissão.

O estudo da Anatomia é o alicerce para a construção do conhecimento do estudante e futuro profissional e deve ser estimulado e desenvolvido através dos mais variados recursos, sejam eles virtuais, impressos ou práticos.

Pensando em fornecer uma visão geral sobre o assunto a ser estudado, elaboramos esse material para estimular seu raciocínio, seu espírito crítico utilizando uma linguagem clara e acessível, dosando o aprofundamento científico pertinente e compatível com a proposta desta obra.

Esta obra vem como um recurso auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias para a compreensão dos conceitos básicos anatômicos. Um dos objetivos centrais da concepção desse compêndio é fornecer uma visão geral sobre o assunto a ser estudado, preparando o leitor para compreender as correlações dos sistemas e conhecer os aspectos relevantes sobre a Anatomia prática, filosófica e educativa.

É nesse contexto e com essa visão de globalização desse conhecimento que se insere os trabalhos apresentados neste livro.

Começando assim, pela Anatomia Animal Comparada e Aplicada onde são discutidos estudos anatômicos a respeito dos mais diferentes tipos de animais e o entendimento de suas estruturas orgânicas, bem como suas relações anatômicas gerais em diversas vertentes de pesquisa.

Em seguida o livro nos traz discussões sobre os Estudos em Anatomia Artística e Histórica, com o entendimento de que a representação artística depende do conhecimento da morfologia do corpo, num plano descritivo e num plano funcional, resultando em uma aproximação da Arte e da Ciência.

Posteriormente, a Anatomia Humana e Aplicada, é estudada voltada para o estudo da forma e estrutura do corpo humano, focando também nos seus sistemas e no funcionamento dos mesmos.

Na quarta área deste livro estudamos o Ensino de Anatomia e Novos Modelos Anatômicos, focando na importância do desenvolvimento de novas metodologias para as atividades didáticas, médicas, cirúrgicas e educativas como um todo favorecendo

o aprendizado do aluno e gerando novas possibilidades.

Logo em seguida temos os Estudos Multivariados em Anatomia, abrangendo tópicos diversos e diferenciados a respeito do estudo e do funcionamento das interações generalistas dentro da anatomia, bem como novas possibilidades para novos materiais e abordagens médicas.

Na sexta área temos a análise de Relatos e Estudos de Caso em Anatomia Humana focando nas estruturas e funções do corpo, das áreas importantes à saúde, ou seja, trata dos sintomas e sinais de um paciente e ajuda a interpretá-los.

Por fim temos Revisões Sobre Temas em Anatomia focando na importância do estudo para os seus diversos campos englobando variações anatômicas, diagnósticos, tratamentos e sua importância para o conhecimento geral do aluno.

Nosso empenho em oferecer-lhe um bom material de estudo foi monumental. Esperamos que o material didático possibilite a compreensão do conteúdo resultando numa aprendizagem significativa e aproveitamento do seu conhecimento para seus campos de pesquisa.

Nossos agradecimentos a cada leitor que acessar esse trabalho, no desejo de que o mesmo seja de importante finalidade e contribua significativamente para seu conhecimento e para todos os seus objetivos como aluno, professor, pesquisador ou profissional das áreas afins.

Boa leitura.

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Carliane Rebeca Coelho da Silva

SUMÁRIO

ÁREA 4: ENSINO DE ANATOMIA E NOVOS MODELOS ANATÔMICOS

CAPÍTULO 1 1

A INSERÇÃO DE NOVOS MÉTODOS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Ribeiro Xavier Costa
Inaê Carolline Silveira da Silva
Raul Ícaro Barbosa Soares Lima
Luciano Ribeiro Dantas
Diego Pereira de Melo Oliveira
Matheus Rodrigues Nóbrega
Palloma Abreu Tavares
Marília Norões Viana Gadelha
Bianca Marinho Costa Sales
Stephanie Leite Pessoa de Athayde Regueira
Daniel Espindola Ronconi
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.4301925091

CAPÍTULO 2 13

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA FRENTE AO MODELO TRADICIONAL

Ernann Tenório de Albuquerque Filho
Eduarda Cavalcante Santana
Klaus Manoel Melo Cavalcante
Labibe Manoela Melo Cavalcante
Marcelo Augusto Vieira Jatobá

DOI 10.22533/at.ed.4301925092

CAPÍTULO 3 19

BIBLIOTECA ANATÔMICA PARA CURSOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE 13 ANOS

Fernando Batigália
Fernanda Cristina Caldeira Molina
Hamilton Luiz Xavier Funes
Augusto Séttemo Ferreira
Raulcilaine Érica dos Santos
Daniel Leonardo Cobo
Luís Fernando Ricci Boer
Rogério Rodrigo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.4301925093

CAPÍTULO 4 23

BINGO DO DENTE: UMA FORMA INOVADORA DE REFORÇO DA APRENDIZAGEM EM ANATOMIA DENTAL

Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote
Marcelo Brito Conte
Lívia Nordi Dovigo
Gabriely Ferreira
Marcela de Almeida Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.4301925094

CAPÍTULO 5 34

CONFEÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS DE VIAS NEUROANATÔMICAS: PROPOSTA PARA ENSINO LABORATORIAL

Augusto Séttemo Ferreira
Felipe Henrique Muniz
Raulcilaine Érica dos Santos
Fernanda Cristina Caldeira Molina
Matheus Alexandre da Silva Taliari
Luís Fernando Ricci Boer
Fernando Batigália
Rogério Rodrigo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.4301925095

CAPÍTULO 6 43

CONFEÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA AULA PRÁTICA DE TECIDO ÓSSEO

Rosana Ruiz Camacho
Josiane Medeiros de Mello
Ana Paula Vidotti
Ângela Maria Pereira Alves
Natália Brita Depieri
Eder Paulo Belato Alves

DOI 10.22533/at.ed.4301925096

CAPÍTULO 7 51

DESENVOLVIMENTO DE BIOMODELOS ATRAVÉS DE IMPRESSORA 3D PARA A DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Luana Letícia Ribeiro de Luna
Giane Dantas de Macedo Freiras
Anna Lygia Pereira Tavares
Sweltton Rodrigues Ramos da Silva
Damiana Gomes de Melo
Nilhendeson Lopes de Farias
Ítalo Júnio Almeida da Silva
Letícia Kelly Araújo de Souza
Karoline de Medeiros Lourenço
Rafaela Gerbasi Nóbrega Quartarone
Renata Ramos Tomaz

DOI 10.22533/at.ed.4301925097

CAPÍTULO 8 60

DOAÇÃO DE CORPOS PARA ENSINO E PESQUISA: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

Silvania da Conceição Furtado
Lane Moura Prado
Ana Lúcia Basílio Carneiro
Jarbas Pereira de Paula
Raquel de Santana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.4301925098

CAPÍTULO 9	71
EFICIÊNCIA DE DIFERENTES PRODUTOS NO PREPARO DE PEÇAS CAVITÁRIAS DESIDRATADAS	
<p>Cássio Aparecido Pereira Fontana Carla Helrigle Henrique Trevizoli Ferraz Paulo Fernando Zaiden Rezende Dyomar Toledo Lopes Renata Barbosa Giani Luciano Fernandes Silva Guilherme Rezende Ramos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.4301925099	
CAPÍTULO 10	77
IMPORTÂNCIA DA DISSECÇÃO PARA O ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA	
<p>Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra Matheus Gomes Lima Verde Adalton Roosevelt Gouveia Padilha Raul Ribeiro de Andrade Janderson da Silva Santos José André Bernardino dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.43019250910	
CAPÍTULO 11	85
MONITORIA APLICADA À DISCIPLINA ANATOMIA VETERINÁRIA I	
<p>Ana Caroline dos Santos Natália Matos Barbosa Amarante José Victor Sousa Brayan Rodrigues Nonato Jarbson Santana Marcelo Domingues de Faria</p>	
DOI 10.22533/at.ed.43019250911	
CAPÍTULO 12	90
MUSEU DE ANATOMIA: DO ENSINO BÁSICO AO SUPERIOR	
<p>Gabriely Ferreira Marcela de Almeida Gonçalves Marcelo Brito Conte Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote</p>	
DOI 10.22533/at.ed.43019250912	

CAPÍTULO 13 99

NÍVEL DE ANSIEDADE EM ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE SUBMETIDOS À METODOLOGIA ATIVA

Jessica Ramos da Silva
Weslly Jonas Severo da Silva
Raiane Nascimento Santana
Higor Dantas Gonçalves Carvalho
Lizzandra Santana Andrade
Larissa de Oliveira Conceição
Suelen Santos Oliveira
Crislaine de Gois Souza
Thalyta Porto Fraga
Paula Santos Nunes
Diogo Costa Garção
Byanka Porto Fraga

DOI 10.22533/at.ed.43019250913

CAPÍTULO 14 105

O ENSINO EM ANATOMIA: DA TEORIA ÀS METODOLOGIAS ATIVAS

Péterson Alves Santos

DOI 10.22533/at.ed.43019250914

CAPÍTULO 15 111

O HOST/WORLD CAFÉ COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL DE MORFOLOGIA

Katrine Bezerra Cavalcanti
Taise Peneluc

DOI 10.22533/at.ed.43019250915

CAPÍTULO 16 123

O PAPEL-MACHÊ NA CONSTRUÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcos Paulo Batista de Assunção
Thalles Anthony Duarte Oliveira
Roseâmely Angélica de Carvalho Barros
Zenon Silva
Eduardo Paul Chacur
Thiago Sardinha de Oliveira
Klayton Marcelino de Paula
Neila Coelho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.43019250916

CAPÍTULO 17 131

O USO DE JOGOS NO APRENDIZADO DA ANATOMIA NO AMBIENTE EXTRAUNIVERSITÁRIO

João Antônio Bonatto-Costa
Matheus Ayres Melo
Jéssica Deisiane Scherer
Matheus Ramos
Jonas Maximo de Candia
Manoel Brandes Nazer
Deivis de Campos
Lino Pinto de Oliveira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.43019250917

CAPÍTULO 18 137

PERCEPÇÃO DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA SOBRE O SISTEMA NERVOSO CENTRAL APÓS ATIVIDADE LÚDICO-EDUCATIVA

Higor Dantas Gonçalves Carvalho
Juliana Maria Chianca Lira
Arthur Leite Lessa
Vívian Fernandes dos Santos
Arthur Valido Deda
Larissa Maria Cardoso Lima Rodrigues
Marcelo Vitor Costa Paes
Maria Carolina Oliveira Santos
Cidson Leonardo Silva Júnior
Talyta Porto Fraga
Byanka Porto Fraga
Diogo Costa Garção

DOI 10.22533/at.ed.43019250918

CAPÍTULO 19 143

PREPARAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS DE CORAÇÃO E PULMÕES UTILIZANDO REPLEÇÃO POR ACRÍLICO AUTO POLIMERIZANTE SEGUIDO DE CORROSÃO EM DIFERENTES ESPÉCIES ANIMAIS

Sueli Hoff Reckziegel
Ana Cristina Pacheco de Araújo
Juliana Voll
Nicolle de Azevedo Alves

DOI 10.22533/at.ed.43019250919

CAPÍTULO 20 153

PROJETO CONHECER-SE: APRENDIZADO DE ANATOMIA HUMANA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SERGIPE

Renan Santos Cavalcanti
Larissa Maria Cardoso Lima Rodrigues
Ullany Maria Lima Amorim Coelho de Albuquerque
Jadson Nascimento
Mayara Francys Santos Santana
Adrielle de Farias Argolo
Jeison Saturnino de Oliveira
Iandra Maria Pinheiro de França Costa
Diogo Costa Garção

DOI 10.22533/at.ed.43019250920

CAPÍTULO 21 164

SISTEMA INTRA-HOSPITALAR DE INFORMAÇÃO POR IMAGENS (PACS): ANÁLISE DE USO EM AULAS PRÁTICAS SOBRE SISTEMA NERVOSO

Raulcilaine Érica dos Santos
Augusto Séttemo Ferreira
Fernando Batigália
Daniel Leonardo Cobo
Luís Fernando Ricci Boer
Fernanda Cristina Caldeira Molina
Rogério Rodrigo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.43019250921

CAPÍTULO 22 169

TÉCNICA DE MODELAGEM COM FIBRA DE VIDRO E RESINA POLIÉSTER PARA TAXIDERMIA

Henrique Trevizoli Ferraz
Paulo Fernando Zaiden Rezende
Carla Helrigle
Cássio Aparecido Pereira Fontana
Dyomar Toledo Lopes
Luciano Fernandes da Silva
Marco Antônio de Oliveira Viu
Valcinir Aloísio Scalla Vulcani

DOI 10.22533/at.ed.43019250922

CAPÍTULO 23 174

USO DA ANATOMIA HUMANA FETAL COMO ALTERNATIVA AO DÉFICIT CADAVERÍCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DISCENTE

Ernann Tenório de Albuquerque Filho
Eduarda Cavalcante Santana
Klaus Manoel Melo Cavalcante
Labibe Manoela Melo Cavalcante
Marcelo Augusto Vieira Jatobá

DOI 10.22533/at.ed.43019250923

CAPÍTULO 24 182

USO DA TÉCNICA DE DESIDRATAÇÃO PARA PREPARO DE ARTICULAÇÕES

Cássio Aparecido Pereira Fontana
Carla Helrigle
Henrique Trevizoli Ferraz
Paulo Fernando Zaiden Rezende
Dyomar Toledo Lopes
Luciano Fernandes da Silva
Klaus Casaro Saturnino
Edson Moreira Borges

DOI 10.22533/at.ed.43019250924

CAPÍTULO 25 188

USO DE RESINA POLIÉSTER NA FINALIZAÇÃO DE PEÇAS CAVITÁRIAS DESIDRATADAS

Carla Helrigle
Cássio Aparecido Pereira Fontana
Paulo Fernando Zaiden Rezende
Henrique Trevizoli Ferraz
Dyomar Toledo Lopes
Renata Barbosa Giani
Thiago André Carreo Costa
Dirceu Guilherme de Souza Ramos
Guadalupe Sampaio Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.43019250925

CAPÍTULO 26	194
UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE DIAFANIZAÇÃO DE SPALTEHOLZ COMO MÉTODO DE VISUALIZAÇÃO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS	
Sueli Hoff Reckziegel	
Juliana Voll	
Ana Cristina Pacheco de Araújo	
Nicolle de Azevedo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.43019250926	
CAPÍTULO 27	200
VILIBERTO CAVALCANTE PORTO: MÉDICO, EDUCADOR E ANATOMISTA CEARENSE	
Vicente Bruno de Freitas Guimarães	
Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.43019250927	
SOBRE OS ORGANIZADORES	209
ÍNDICE REMISSIVO	210

O HOST/WORLD CAFÉ COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL DE MORFOLOGIA

Katrine Bezerra Cavalcanti

UFPI-CSHNB, Curso de Medicina

Picos – Piauí

Taise Peneluc

FAZ-UNIME, Curso de Medicina

Lauro de Freitas - Bahia

Apresenta-se como uma técnica estratégica para sala de aula grandes, com o propósito de colocar o aluno no papel ativo do processo ensino-aprendizagem

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa. World Café. Host. Ensino Médico.

HOST / WORLD CAFÉ AS A MORPHOLOGY EDUCATIONAL TOOL

RESUMO: Resignificar a teoria de forma que o aluno internalize os saberes propostos de forma a compreendê-las criticamente, possibilitando a internalização dos saberes propostos e permitindo que possam intervir na construção do conhecimento, na perspectiva sócio-profissional de interação com o outro e com a sociedade passou a ser o grande desafio para os novos cursos de Medicina no Brasil quando o Ministério da Educação instituiu através da resolução 03 de 20/06/14 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Observa-se em todo o país, uma intensa mobilização nas mais diversas Instituições de Ensino Superior a fim de modificar seus Projetos Políticos Pedagógicos para se adequarem às exigências da DCN. A técnica do World Café baseia-se na concepção de que a conversa é um ótimo meio para a geração de novas ideias de forma colaborativa. É classificada como metodologia ativa capaz de interferir significativamente na motivação e no interesse dos alunos, intensificando sua proatividade na busca e construção de soluções.

ABSTRACT: Resignify the theory that students internalize the proposed knowledge in order to understand it critically, making possible the internalization of the proposed knowledge and allowing them to intervene knowledge construction, in the socio-professional perspective of interaction with the other and with society passed to be the great challenge for the new medical courses in Brazil when the Ministry of Education instituted through Resolution 03 of 06/20/14 the National Curricular Guidelines (DCN). There is an intense mobilization throughout the country in the most diverse institutions of Higher Education in order to modify their Political Pedagogical Projects to conform to the requirements of the DCN. The World Café technique is based on the idea that conversation is a great way to generate new ideas in a collaborative way. It is classified as an active methodology capable of interfering

significantly in the motivation and interest of the students, intensifying their proactivity in the search and construction of solutions. It is presented as a strategic technique for large classrooms, with the purpose of placing the student in the active role of the teaching-learning process

KEYWORDS: Active Learning. World Café. Host. Medical Education.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de aprender se concretiza na mudança de comportamento frente ao conteúdo trabalhado, seja por uma mudança cognitiva, de procedimentos ou atitudes. Dessa forma, a relação ensino-aprendizagem se constitui na organização de procedimentos, com a função clara de suscitar a transformação do sujeito frente aos conteúdos propostos (BEBER; DA SILVA, 2014).

Os estudos de Freire (1996) apontam a necessidade de se incluir o aluno como elemento central dos processos de ensino-aprendizagem. Durante muitos anos, atribuiu-se ao professor o papel de protagonista nesse processo, o que acabou justificando anos de práticas excludentes e, nas palavras do próprio autor, opressoras em relação aos discentes. Na perspectiva teórica de Paulo Freire, o eixo central do processo de ensino-aprendizagem passa a ser o discente, ele aprende por meio do professor e de seu ambiente sociocultural construindo ativamente seu saber.

Dessa forma, entende-se o diálogo, categoria proposta nos estudos de Freire (1996) e Fazenda (2003), como elemento desencadeador de um ambiente propício para o ensino, a aprendizagem e o próprio desenvolvimento das pessoas. Por meio da criação de ambientes que propiciem a interação, cooperação e a colaboração entre os sujeitos, acredita-se que o conhecimento possa ser construído e sedimentado com níveis de criticidade e aprofundamento muito maiores do que em ambientes nos quais as pessoas se colocam isoladamente na posição de meros ouvintes.

Nesse contexto em que compreendemos os desafios que envolvem o Ensino Superior no Brasil e no Mundo, observa-se que há, muitas vezes uma excessiva preocupação com a racionalidade técnica ou com o conhecimento teórico, dissociado de uma ação mais efetiva, reflexiva e prática no âmbito da experimentação e que exclui o conhecimento prévio do aluno e o contexto sociocultural no qual ele está inserido. Daí torna-se essencial a ressignificação das teorias para que o grupo possa compreendê-las criticamente, possibilitando a internalização dos saberes propostos e permitindo que possam intervir não só pela assimilação de conhecimentos, mas pela construção, na perspectiva sócio-profissional de interação com o outro e com a sociedade.

2 | CONHECENDO O HOST/WORLD CAFÉ

O HOST, mais conhecido como World Café (Café Mundial), é uma metodologia de conversa dirigida em grupo bastante utilizada em todo o mundo. Desenvolvida por Juanita Brown e David Isaacs, em 1995 na Califórnia/EUA, a técnica é muito útil para estimular a criatividade, explorar temas relevantes para o grupo e criar um espaço para que a inteligência coletiva possa emergir. O nome Café aparece justamente para convidar as pessoas a conversarem de uma forma descontraída, informal, como se estivessem em uma mesa de um café/restaurante. Este método surgiu através da inquietude e percepção da necessidade observada por seus criadores da formação de redes de diálogos para discussão de temas relevantes.

Nesses tempos atuais tão atribulados, conturbados e sempre muito cheio de ocupações e estímulos, as pessoas andam cada vez mais isoladas umas das outras o que nos faz pensarmos que se esqueceram do prazer do hábito antiquíssimo da boa conversa, da alegria em compartilhar momentos e histórias juntos. Um mundo no qual não estamos separados, classificados ou estereotipados. Um mundo de simples boa vontade, livre de tecnologia e artificialidade. E um mundo onde aprendemos que a sabedoria de que precisamos para resolver nossos problemas está disponível quando conversamos em conjunto (BROWN, 2007, p.13).

Atualmente, as pessoas estão mais polarizadas, mais oprimidas, mais impacientes, se desapontam mais facilmente com os outros e encontram-se mais retraídas do que nunca. Frequentemente, nos frustramos mais facilmente pelo crescente número de problemas com os quais nos deparamos e com nossa incapacidade para resolver mesmo os mais simples. Como consequência, a nossa memória de como trabalhar juntos de maneiras saudáveis e produtivas reduziu significativamente em função da complexidade do trabalho de grupo e do nosso próprio esgotamento (BROWN, 2007).

A consequência mais perniciosa desta perda de memória talvez seja nossa crença crescente de que os humanos são uma espécie difícil, egoísta e que não podemos confiar uns nos outros. À medida que esta crença negativa fica mais forte, nós nos retraímos e focalizamos apenas o trabalho que podemos fazer por nós mesmos. Só prestamos atenção ao trabalho em nossa frente e, assim, perdemos qualquer avaliação do Sistema todo (BROWN, 2007, p.14).

À vista disso, o World Café tem a capacidade de reacender as profundas lembranças da nossa espécie em relação a duas crenças fundamentais sobre a vida humana. Primeiro, nós, humanos, queremos conversar em conjunto a respeito dos assuntos que são importantes para nós. Segundo, à medida que conversamos em conjunto, nos tornamos capazes de aflorar uma sabedoria maior que se encontra apenas no coletivo (BROWN, 2007).

Desde seu começo, em 1995, dezenas de milhares de pessoas nos seis continentes participaram de diálogos do World Café em ambientes que vão desde salões de baile de hotel lotado reunindo 1.200 pessoas até acolhedoras salas de estar com apenas uma dúzia de pessoas presentes. Seja nos negócios, no governo,

na saúde, na educação, ONG ou ambientes comunitários, o World Café pode dar uma contribuição especial quando o seu objetivo é o uso focalizado do diálogo para aumentar relações produtivas, aprendizado colaborativo e *insight* coletivo em torno dos desafios da vida real e de questões estratégicas (BROWN, 2002).

O World Café, assim, se configura um método de fácil utilização para a criação de uma rede viva de diálogo colaborativo sobre perguntas relevantes a serviço de assuntos reais do dia-a-dia, sejam elas da vida ou do trabalho. Na prática, os Cafés têm sido chamados de várias maneiras para satisfazer metas específicas, incluindo os Cafés Criativos, Cafés do Conhecimento, Cafés da Estratégia, Cafés da Liderança, Cafés do Marketing e Cafés de Desenvolvimento de Produto. (BROWN, 2002). A maioria das conversas de Cafés são baseadas nos princípios e formato desenvolvidos pelo The World Café (veja no www.theworldcafe.com).

As conversações no World Café também são uma metáfora provocativa, nos possibilitando ver novas maneiras para fazer a diferença em nossas vidas e trabalho. O poder da conversação é tão invisível e natural que geralmente o ignoramos. Ao nos conscientizarmos do poder do diálogo como um processo fundamental para as relações humanas poderemos utilizá-lo de maneira mais eficaz para o nosso benefício mútuo.

3 | O HOST/WORLD CAFÉ COMO FERRAMENTA DE METODOLOGIA ATIVA/ COLABORATIVA

Quando se fala em metodologias mais modernas de aprendizagem frequentemente se faz referência às teorias construtivistas, as quais destacam o indivíduo e sua cognição como fundamentais no ensino-aprendizagem e a educação como processo integral, que desenvolve o potencial do aprendiz e as capacidades advindas dos estímulos externos e da motivação intrínseca para aprender.

[...] um dos objetivos primordiais de todo processo educativo é promover plenamente a autonomia e o amadurecimento do educando. [...] o indivíduo deverá chegar a ser seu próprio mediador e adquirir uma total autonomia e independência em relação ao professor mediador (TÉBAR, 2011, p. 107).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) defende que no ensino deve prevalecer a liberdade de aprender, o pensamento, a arte e o saber, bem como o pluralismo de ideias. Nesse âmbito, a educação superior e suas instituições formadoras têm lidado com os desafios e exigências de aproximação da realidade social, considerando as transformações cotidianas da sociedade. Nesse sentido, os estudos e as propostas ora desenvolvidos, buscam destacar o papel do educando na sua formação de modo ativo e integrador, para permitir que ele interaja como sujeito social na construção do conhecimento, bem como a práxis e intervenção social (CAVALCANTE, 2018).

As metodologias ativas surgem como possível ação para o desenvolvimento dinâmico e participativo do aluno de forma autônoma, integrada e colaborativa.

Do ponto de vista de algumas pesquisas, a aprendizagem colaborativa

Possibilita alcançar objectivos qualitativamente mais ricos em conteúdo, na medida em que reúne propostas e soluções de vários alunos do grupo; os grupos estão baseados na interdependência positiva entre os alunos, o requer que cada um se responsabilize mais pela sua própria aprendizagem e pela aprendizagem dos outros elementos do grupo (aprender partilhando permite que os alunos se integrem na discussão e tomem consciência da sua responsabilidade no processo de aprendizagem); incentiva os alunos a aprender entre eles, a valorizar os conhecimentos dos outros e a tirar partido das experiências de aprendizagem de cada um; maior aproximação entre os alunos e uma maior troca activa de ideias no seio dos grupos, faz aumentar o interesse e o compromisso entre eles; transforma a aprendizagem numa atividade eminentemente social; aumenta a satisfação pelo próprio trabalho (UNIVERSIDADE DE ÉVORA, 2015).

Nesse processo, a participação ativa do educando é essencial, pois o conhecimento produzido se dá a partir da construção coletiva e autônoma de cada indivíduo na sua interação com o grupo. Para tal, a comunicação é um fator chave para o sucesso dessa aprendizagem que exige diálogo, assim como a motivação em aprender e para a aquisição de competências (CAVALCANTE, 2018).

São diversas as vantagens observadas na aprendizagem colaborativa sob o ponto de vista do grupo ou mesmo pessoal. Quanto ao aprendizado do indivíduo, a aprendizagem colaborativa,

[...] aumenta as competências sociais, de interação e comunicação efectivas; incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico e a abertura mental; permite conhecer diferentes temas e adquirir nova informação; reforça a ideia que cada aluno é um professor (a aprendizagem emerge do diálogo activo entre professores alunos); diminui os sentimentos de isolamento e de temor à crítica; aumenta a segurança em si mesmo, a autoestima e a integração no grupo; fortalece o sentimento de solidariedade e respeito mútuo, baseado nos resultados do trabalho em grupo (UNIVERSIDADE DE ÉVORA, 2015).

Diante desse contexto, alguns estudiosos propõem conectar o processo de conversação desenvolvido nos Cafés com metodologias e ferramentas de educação transformadora. Por exemplo, Aldred (2011) discute que o foco no engajamento do participante em diálogos coletivos, incluindo resolução de problemas e desafios sociais dentro do World Café corrobora com certos aspectos da filosofia de pensamento crítico, proposto por Paulo Freire (1987), o qual argumenta que a educação e o diálogo devem incluir o pensamento crítico a ação como uma práxis libertadora.

4 | DIRETRIZES DO HOST/WORLD CAFÉ

Conduzir um excelente diálogo do World Café não é difícil – é limitado somente pela imaginação do Facilitador. Uma vez que seja ofertado o contexto apropriado e o foco necessário, os participantes podem acessar um profundo conhecimento acerca do que realmente importa e a criatividade para se confrontar mesmo os mais

díficeis desafios (BROWN, 2002). O formato do Café é flexível e se adapta a muitas circunstâncias diferentes. Há sete princípios (figura 1) que caracterizam um processo de World Café, que podem ser modificados para atender a uma grande variedade de necessidades (THE WORLD CAFÉ, 2015). Quando estas diretrizes são usadas em combinação, fomentam o diálogo colaborativo, compromisso ativo, possibilidades construtivas para a ação e fortalecem a comunidade envolvida:

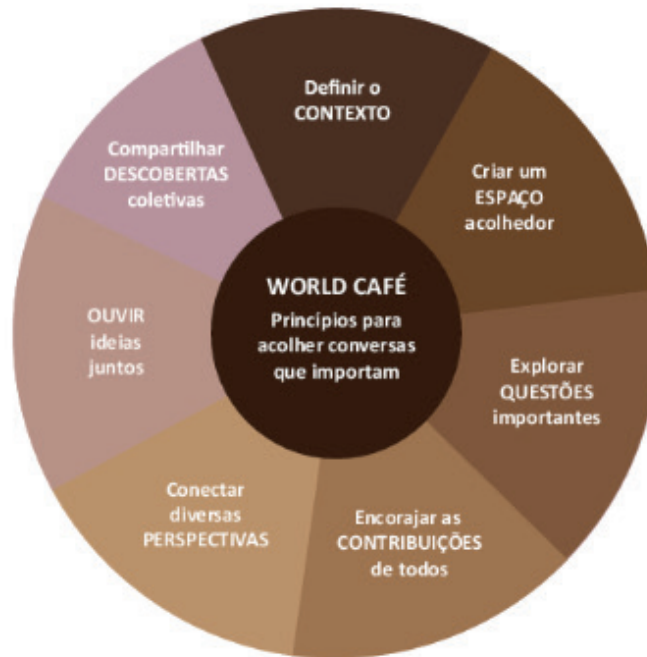


Figura 1: Sete princípios que norteiam o planejamento e o desenvolvimento de uma conversação baseada no World Café (Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Sete-principios-do-World-Cafe_fig1_298523323).

1. Tenha Consciência do Propósito do World Café:

Definir quais os objetivos (contexto) do encontro são essenciais para o seu planejamento, assim como os problemas propostos para serem resolvidas, quantas pessoas participarão e qual o espaço disponível para o evento. Saber a finalidade da sua reunião lhe permite considerar quais participantes precisam estar lá e que parâmetros são importantes para atingir o seu objetivo.

2. Crie um Ambiente Receptivo e Hospitaleiro:

Os anfitriões de Cafés pelo mundo todo enfatizam o poder e a importância de criar um espaço hospitaleiro. Quando as pessoas sentem-se confortáveis para serem elas mesmas, tornam o seu pensamento, fala e escuta mais criativos. Criar um ambiente acolhedor começa pelo convite, pela forma como você convida seus participantes. Informe as pessoas a respeito do tema (assunto) do World Café e, ao convidar seus participantes, faça-o de uma forma bem especial. Pequenas mesas redondas, em que as pessoas possam se sentar juntas, ou carteiras escolares agrupadas, dão um ar mais receptivo ao ambiente. No local pode haver um espaço

para um café (ou similares, como sucos, lanches ou pequenos doces), papel de bloco de notas, canetas coloridas e, no caso de grupos muito grandes, um microfone (de preferência sem fio). As mesas devem comportar de 4 a 5 participantes.

3. Explore perguntas Relevantes

Encontrar e estruturar perguntas relevantes para aqueles que estão participando do seu Café é fundamental e pode produzir profundos resultados. O seu Café pode explorar somente uma questão ou diversas questões podem ser desenvolvidas para dar apoio a uma progressão lógica de descobertas por todas as diversas rodadas de diálogos. Em muitos casos, várias conversações no Café tratam de descobrir e explorar perguntas poderosas, enquanto acabam facilitando a busca e descoberta de soluções eficazes. Dessa forma, os participantes, sentados em suas respectivas mesas são motivados a conversar sobre uma pergunta disparadora e a utilizar blocos de nota, ou papéis para registrar suas ideias, análises e colocações de todas as pessoas do grupo. Na medida em que as discussões do Café vão avançando, o facilitador pode lançar novas perguntas, de acordo com os objetivos propostos.

4. Estimule a Contribuição de Todos

Como líderes, estamos cada vez mais conscientes da importância da participação, mas a maioria das pessoas não quer somente participar, quer também contribuir ativamente para fazer a diferença. É importante encorajar a todos os presentes no seu encontro a contribuir com ideias e perspectivas, permitindo também que qualquer um possa participar da discussão, seja no registro, na fala, na concordância ou na discordância do assunto. O objetivo é continuar incentivando o registro por meio de ideias-chave, esquemas, rabiscos, para que o pensamento vá progressivamente ganhando corpo na discussão.

5. Conecte Perspectivas Diversificadas

A cada 20 a 30 minutos, aproximadamente, os participantes são gentilmente convidados a trocarem de grupo. O moderador pode optar por manter um participante em cada grupo, identificando-o como o *host* (anfitrião) do Café. O importante é que cada um seja convidado a compartilhar informações e resultados das conversas anteriores com os membros do novo grupo. A oportunidade de passar entre as mesas, conhecer novas pessoas, contribuir ativamente com o pensamento e ligar a essência das suas descobertas aos círculos de pensamento em constante ampliação é uma das características marcantes do Café. Essa *polinização cruzada* de pessoas e ideias enriquece a possibilidade *insights* surpreendentemente novos.

6. Escute os Outros por Padrões ou Insights

Por meio da prática de escutar em grupo e prestar atenção aos temas, padrões e insights. Existe, então, uma tendência a começar a sentir uma conexão ao conjunto maior e, portanto, iniciar uma síntese coletiva das discussões.

7. Compartilhe as Descobertas Coletivas

Após algumas rodadas de conversação, é útil participar de uma conversação em plenária. Isto oferece ao grupo inteiro uma oportunidade de conectar os temas gerais ou perguntas que agora estão presentes. Geralmente as sínteses são registradas de forma coletiva para que todos possam acompanhar, validando os conhecimentos construídos pelo grupo. Para tal registro, pode-se utilizar quadro ou cavalete e papel de flipchart e marcadores ou canetas hidrográficas.

5 | APLICANDO O HOST/WORLD CAFÉ NAS AULAS DE MORFOLOGIA

Desde 2014, quando o Ministério da Educação instituiu através da resolução 03 de 20/06/14 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Medicina, que então têm-se visto em todo o país uma intensa mobilização nas mais diversas Instituições de Ensino Superior a fim de modificar seus Projetos Políticos Pedagógicos para se adequarem às exigências da DCN. Nessa resolução, observa-se no capítulo III: Dos Conteúdos Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Medicina, o artigo 26 estabelece que o curso deverá ser centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante. Para isso, no art. 29, item II e IV, orienta que o curso deve utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular (BRASIL, 2014).

Diante desse cenário, a União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME), localizada no município de Lauro de Freitas/BA, juntamente com seu corpo docente, uniu forças para construir um novo PPC do Curso de Medicina, a fim de inserir as metodologias ativas em seu perfil curricular. Nessa empreitada, além da inclusão dos estudos tutoriais, onde trabalhamos o método PBL com os discentes do curso, todas as disciplinas sofreram alterações a fim de se tornarem mais práticas e reduzir a abordagem conteudista. Portanto, os conteúdos referentes às disciplinas da Morfologia, como a Anatomia Humana, Histologia, Embriologia e Fisiologia, passaram a ser trabalhadas na disciplina de Laboratório Morfofuncional (LMF), onde eram realizadas aulas teórico-práticas nos laboratórios da instituição alternadas com sessões para discussões de casos clínicos e artigos científicos. Essas sessões eram realizadas quinzenalmente através da formação de grupos de discussão por meio do World Café (HOST), o qual era executado da seguinte forma:

1. Inicialmente, os alunos eram formalmente convidados, por e-mail, a participar das sessões agendadas com data, horário e o local onde iria acontecer o Café. O local escolhido era uma sala de aula dentro da instituição, bastante ampla e iluminada que permitisse a movimentação dos alunos pelo espaço.

Uma semana antes da sessão, os alunos recebiam um material bibliográfico, que poderia ser algum artigo científico, trechos de livros, ou casos clínicos, os quais deveriam ser estudados previamente ao encontro com grupo. Considerando o Word Café para salas grandes, o propósito deve pautar em gerar um ambiente de discussão entre os alunos, a partir de um tema previamente definido.

2. No dia do Café, as professoras facilitadoras da sessão, preparavam a sala de forma o mais acolhedora possível para receber os alunos. Ao entrar na sala, os alunos eram divididos em grupos contendo 5 a 7 membros em cada e, então, os componentes de cada grupo sentavam-se juntos com as carteiras escolares organizadas em círculos (figura 2).




Figura 2: Alunos do curso de Medicina, UNIME-Lauro de Freitas – BA organizados em rodas de aproximadamente 5 integrantes, onde deveriam, através do diálogo, discutir acerca do tema proposto para cada sessão específica de Café.

Após um discurso acolhedor, as professoras facilitadoras solicitavam que fosse escolhido entre os integrantes do grupo uma pessoa para ser o anfitrião (*host*) daquela sessão. O anfitrião seria a pessoa responsável em acolher os novos integrantes de sua mesa a cada rodada e informá-los-iam de tudo fosse discutido nas rodadas anteriores. A partir daí, era entregue para cada grupo uma folha de papel contendo uma questão discursiva baseada no material previamente fornecido aos alunos e dois campos para respostas (figura 3): o primeiro espaço deveria ser respondido a partir do diálogo construído pelo grupo naquela formação da mesa, enquanto o segundo espaço era preenchido na próxima rodada. As perguntas devem ser elaboradas previamente pelos professores responsáveis de acordo com o material enviado para os alunos de forma a estimular o raciocínio e discussão coletiva.

3. A seguir, passados cerca de 20 a 30 minutos, as professoras facilitadoras solicitavam que os integrantes de cada grupo trocassem de mesa e uma nova formação de membros fosse composta, com exceção do anfitrião (*host*) que deveria permanecer em seu lugar para acolher os novos integrantes do seu grupo. A seguir, o anfitrião informava os novos membros acerca do que se havia discutido na rodada anterior, dos principais *insights* e da resposta

escrita no primeiro campo de respostas. A partir daí, esse novo grupo traria as informações que haviam sido discutidas nas demais mesas, realizando assim a polinização cruzada de ideias e, então seria formulado um aprimoramento à primeira resposta (da rodada anterior) e esse aprimoramento era escrito no segundo campo de resposta da mesma folha. Para esse momento, era delimitado um intervalo de 20 minutos. Depois de transcorrido esse tempo, uma nova folha de questão era entregue a cada grupo (da mesma forma que a folha anterior, conteria uma questão e dois campos de respostas). Então, os integrantes de cada grupo discutiríamos sobre essa nova questão, respondendo no campo da primeira resposta.

HOST – MÓDULO 9 08/06/18 

ALUNOS:

“Ser um anfitrião é acreditar no poder do diálogo, na inteligência do grupo, criar um ambiente acolhedor para que cada um se sinta em casa e possa dar o melhor de si”.

QUESTÃO 1. XXX

RESPOSTA 1: HOST EQUIPE:.....

RESPOSTA 2: HOST..... NOVA EQUIPE

Figura 3: Modelo de questão usada em uma das sessões de Café (HOST) realizadas com os alunos do curso de Medicina, UNIME, Lauro de Freitas-BA.

4. Após transcorrido aproximadamente 30 minutos de discussão, uma nova rodada era solicitada e, então os novos integrantes da mesa discutiríamos juntamente com o anfitrião os principais *insights* acerca de segunda questão que fora entregue e um aprimoramento dessa questão era escrito no segundo espaço de resposta.
5. Ao final da sessão, todos os alunos se organizavam em uma grande roda onde eram expostos todos os principais achados das discussões realizadas

naquele dia e todas as principais ideias era colhidas pelas professoras facilitadoras.

Em cada sessão, era observado que a discussão promovia a participação e interação na busca de novos conhecimentos e resolução de desafios a partir da escuta e troca de informações entre os participantes.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Word Café pode ser entendido como uma metáfora de aprendizado coletivo a partir da troca de saberes entre os alunos. A partir de investigação informal entre os discentes do curso de Medicina após aplicar diversas vezes a técnica de World Café, houve uma percepção das professoras facilitadoras de que se trata de uma excelente e eficiente técnica estratégica para sala de aula grandes, com o propósito de colocar o aluno no papel ativo do processo ensino-aprendizagem. Portanto, podemos concluir que o HOST se mostrou bem aceito entre os acadêmicos nas atividades de LMF. Novas atividades que fazem com que o aluno seja mais autônomo no processo ensino-aprendizagem e que busque cada vez mais informações devem ser sempre estimuladas.

REFERÊNCIAS

- ALDRED, R. **From community participation to organizational therapy? World Café and Appreciative inquiry as research methods.** Community Development Journal, 46, 57-71, 2011.
- BEBER, B.; DA SILVA, E.; BONFIGLIO, S.U. **Metacognição como processo da aprendizagem.** Revista de Psicopedagogia, 31(95): 144-51, 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3 de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 de jun. 2019.
- BROWN, J.; ISAACS, D.; Comunidade World Café **O World Café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas.** São Paulo/SP: Cultrix, 2007.
- BROW, J.; World Café Community. **A Resource Guide for the World Café.** Whole Systems Associates, 2002. Disponível em: http://www.meadowlark.co/world_cafe_resource_guide.pdf. Acesso em: 18 jun. 2019.
- BUSSOLOTI, J. M.; ARANHA, M. CUNHA, V. M. P. O World Café como uma Possibilidade Interdisciplinar da Aprendizagem Ativa. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 4.,2018, São Carlos. **Anais...**São Carlos: CIET/ENPED, 2018. p.1-10.
- CAVALCANTE, L.E. **Competência, Aprendizagem Colaborativa e Metodologias Ativas no Ensino Superior.** Folha de Rosto Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação. v.4, n.1, p. 57-65, 2018.

DELANEY, C.; DALEY, K.; LAJOIE, D. **Facilitating Empowerment and Stimulating Scholarly Dialogue Using The World Café Model**. Journal of Nursing Education; Thorofare, v.45, 2006.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo/SP:Papirus, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 17 ed., 1987.

TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. São Paulo/SP: Senac, 2011.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA. Núcleo Minerva. Aprendizagem colaborativa assistida por computador. Évora, 2001. Disponível em: <http://www.minerva.uevora.pt/cscl/>. Acesso em: 18 jun. 2019

SOBRE OS ORGANIZADORES

IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS - Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentando monografia na área de genética e microbiologia industrial. Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte com dissertação na área de genética e microbiologia ambiental. Doutor em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia, Área de Concentração Biotecnologia em Saúde atuando principalmente com tema relacionado ao câncer de mama. Participou como Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial Nível 3 de relevantes projetos tais como: Projeto Genoma *Anopheles darlingi*; e Isolamento de genes de interesse biotecnológico para a agricultura. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, do Centro de Educação e Saúde onde é Líder do Grupo de Pesquisa BASE (Biotecnologia Aplicada à Saúde e Educação) e colaborador em ensino e pesquisa da UFRPE, UFRN e EMBRAPA-CNPA. Tem experiência nas diversas áreas da Genética, Microbiologia e Bioquímica com ênfase em Genética Molecular e de Microrganismos, Genética Humana, Plantas e Animais, Biologia Molecular e Biotecnologia. Atua em projetos versando principalmente sobre temas relacionados a saúde e educação nas áreas de: Nutrigenômica e Farmacogenômica, Genômica Humana Comparada, Metagenômica, Carcinogênese, Monitoramento Ambiental e Identificação Genética Molecular, Marcadores Moleculares Genéticos, Polimorfismos Genéticos, Bioinformática, Biodegradação, Biotecnologia Industrial e Aplicada a Saúde e Educação.

CARLIANE REBECA COELHO DA SILVA - Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentando monografia na área de genética com enfoque em transgenia. Mestrado em Melhoramento Genético de Plantas pela Universidade Federal do Rural de Pernambuco com dissertação na área de melhoramento genético com enfoque em técnicas de imunodeteção. Doutora em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia, Área de Concentração Biotecnologia em Agropecuária atuando principalmente com tema relacionado a transgenia de plantas. Pós-doutorado em Biotecnologia com concentração na área de Biotecnologia em Agropecuária. Atua com linhas de pesquisa focalizadas nas áreas de defesa de plantas contra estresses bióticos e abióticos, com suporte de ferramentas biotecnológicas e do melhoramento genético. Tem experiência na área de Engenharia Genética, com ênfase em isolamento de genes, expressão em plantas, melhoramento genético de plantas via transgenia, marcadores moleculares e com práticas de transformação de plantas via ovary drip. Tem experiência na área de genética molecular, com ênfase no estudos de transcritos, expressão diferencial e expressão gênica. Integra uma equipe com pesquisadores de diferentes instituições como Embrapa Algodão, UFRPE, UEPB, UFPB e IMAMT, participando de diversos projetos com enfoque no melhoramento de plantas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anatomia humana 2, 3, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 37, 42, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 77, 78, 90, 91, 93, 97, 98, 110, 118, 125, 132, 134, 136, 138, 139, 142, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 205, 208

Ansiedade 99, 100, 101, 102, 103, 104

Apoio didático 43

Aprendizagem 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 43, 44, 46, 50, 51, 58, 62, 91, 98, 99, 100, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 154, 155, 159, 161, 162, 174, 176, 178, 180, 198

Aprendizagem baseada em problemas 25, 99, 100

B

Biblioteca 19, 20, 21, 22, 34, 37

C

Cadáver 2, 17, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 83, 84, 93, 110, 176, 180, 181, 205

Conscientização 17, 67, 138, 139, 160

Conservação 52, 58, 59, 71, 72, 92, 93, 148, 152, 169, 170, 182, 183, 188, 189, 194

Corpo humano 1, 2, 6, 12, 15, 51, 52, 69, 90, 92, 106, 123, 125, 126, 132, 135, 139, 142, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 175, 176, 178

Corrosão 75, 85, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 143, 144, 145, 146, 148, 151

D

Dente 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Dissecação 1, 2, 11, 24, 36, 40, 52, 53, 60, 68, 77, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 175, 177, 179, 180

E

Educação 2, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 17, 18, 24, 25, 29, 30, 32, 33, 50, 51, 68, 69, 70, 77, 79, 90, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 111, 114, 115, 118, 121, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 174, 175, 180, 200, 202, 204, 209

Educação em odontologia 24

Educação médica 13, 18, 32, 68, 69, 70, 104, 110, 135, 136, 162, 174, 175, 200, 204

Ensino 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 43, 44, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 77, 78, 79, 83, 85, 87, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114,

118, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 176, 178, 180, 183, 194, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209

Ensino fundamental e médio 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 158, 159

Ensino médico 10, 67, 111, 174, 178, 203

Estudo morfológico fetal 174, 178

H

Histologia 43, 46, 47, 49, 50, 118, 201

História da medicina 200, 202

Host 111, 112, 117, 119

I

Impressão tridimensional 52, 53

J

Jogos 25, 30, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 157

M

Mercúrio 194, 195, 196, 197, 198

Metodologia ativa 99, 111

Metodologias de ensino 14, 25, 31, 32, 51, 135, 180

Métodos alternativos 23, 31, 44, 60, 124

Monitores 13, 16, 85, 86, 87, 89, 160, 174, 177

Morfologia 19, 23, 30, 44, 60, 61, 67, 71, 72, 73, 90, 92, 118, 137, 143, 144, 152, 153, 156, 157, 169, 174, 178, 182, 188, 194, 201, 204, 205

Morfologia fetal 174, 178

Museus 90, 91, 92, 97, 98

N

Neuroanatomia 30, 35, 40, 41, 86, 141, 200, 205

O

Ósseos 51, 52, 58

P

PACS 164, 165, 166, 167, 168

Peças anatômicas sintéticas 13, 14, 16, 176, 178

Periósteo 43, 45, 46, 47, 49

Plantão tira-dúvidas 86

Práticas de ensino 143, 194

R

Radiologia 164, 165, 166, 167, 168

Reconstrução tridimensional 35

S

Saúde 3, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 29, 30, 34, 35, 40, 43, 44, 51, 53, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 84, 90, 91, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 110, 114, 131, 132, 134, 137, 139, 142, 145, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 175, 177, 178, 180, 203, 209

Sistema nervoso 34, 42, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168

Sistema nervoso central 137, 138, 139, 140, 141, 142, 157

T

Tecido ósseo 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Técnicas anatômicas 76, 143, 144, 152, 187, 193, 194, 199

Thinner 71, 73, 74, 75, 76, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 192

Troféu 169, 170, 171

V

Vísceras 71, 72, 76, 87, 146, 188

W

World Café 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 122

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-643-0

